

QUÍMICA DA INCLUSÃO: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS COM JOGOS LÚDICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Verbena Lucia Sardinha ¹

Roberto Peres da Silva²

INTRODUÇÃO

A disciplina de Química geralmente é apresentada de forma tradicional sem que tenha um aprendizado significativo aos alunos. Uma ferramenta que pode auxiliar o professores desta disciplina para trabalhar com os alunos com necessidades especiais são, os jogos lúdicos é uma dessas novas técnicas de ensino em busca de complemento para uma aprendizagem significativa. Percebemos um déficit muito extenso de professores capacitados para trabalhar com a Educação Inclusiva e ao invés de incluir no processo de ensino acabam que excluindo na maioria das vezes esses alunos dentro da aula, além disso falta recurso disponível e acompanhamento pedagógico tanto para os professores e para os alunos. Defendemos a proposta que, devem-se haver mais recursos para esse tipo de ensino, mais profissionais da área interessados e capacitados, que se disponibilizem de usar a criatividade para a promoção e desenvolvimento de materiais que auxiliem na aprendizagem do aluno com deficiência. Tomando por base que é possível desenvolver estratégias de ensino aprendido que estimulem os e possibilitando a aprendizagem/interação com a disciplina Química.

No processo de ensino aprendizagem o professor precisa ter uma relação interpessoal com seus alunos que possibilite a utilização de metodologias capazes de envolvê-los e estimulá-los a produzir o próprio conhecimento. (Paulo Freire 1993).

Regiani e Mól (2013), Mariano e Regiani (2014) apontam para a necessidade de cursos de formação de professores, nesse caso na área de Química, que incluam em suas matrizes curriculares e seus projetos de curso, disciplinas que formem professores para a diversidade, sabendo e colocando em prática, metodologias capazes de atender as

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, verbenalucia2@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, roberto.peres@ifma.edu.br;

especificidades individuais de cada aluno, devendo a disciplina se adaptar ao aluno e promover a inclusão social dentro da classe.

Nos últimos anos se tem discutido muito sobre o atual ensino de Química, e os desafios nos quais o mesmo está submetido, neste contexto, a pratica docente precisa deixar os velhos métodos de ensino apenas conteúdos encontrados nos livros e os alunos apenas ouvintes. O momento exige mudança de enfoque, passando-se a considerar tanto um novo contexto escolar, como a exigência de novos posicionamentos, a fim de reconstruir as práticas educativas tradicionalmente oferecidas. A proposta de Diretrizes para a formação de professores da educação básica (Brasil, 2000) nos alerta para o papel do professor frente à atual compreensão da educação, cujo foco é a formação para o exercício pleno da cidadania. Dentre os delineamentos para a docência, está: “assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos” (Brasil, 2000, p. 5).

Apesar da existência de políticas para a educação inclusiva, o sistema regular de ensino brasileiro parece estar programado para atender ao aluno ideal, aquele com um desenvolvimento psicolingüístico exemplar, motivado para aprender e sem problema sócio familiar (GLAT e NOGUEIRA, 2002). Sendo assim, a formação clássica do professor pressupõe a existência de uma metodologia de ensino universal para esses alunos considerados ideais ou normais. A Atividade lúdica no contexto escolar surge como uma alternativa de ensino significativo no processo de ensino aprendizagem, a idéia de aprender brincando, contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, despertando a auto-estima do aluno.

“A importância do jogo está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico vivendo virtualmente situações de solução de problemas que os aproxima daquelas que o homem realmente enfrenta ou enfrentou”. Moura (1994, p.24).

De acordo com aproximação da criança com situações adultas possibilita o enfrentamento de circunstancias vivenciado ou simulado no jogo, as quais buscam refletir, investigar e criar estratégias para resolver problemas. Objetivo principal deste artigo é colaborar juntamente com a inclusão social é estimular a aprendizagem de química através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pelo estudo da disciplina, mostrando a parte lúdico-divertida, relacionando os conhecimentos adquiridos por meio de jogos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta pedagógica, como alternativa significativa por meio de jogos no ensino de química como atividades lúdicas. Este trabalho foi realizado através de um estudo em uma escola e aplicação de questionário para os docentes para análise e reflexão acerca do tema e releituras bibliográficas, na qual foram utilizadas várias fontes os mesmos foram analisados no tocante de comprovar e validar a contribuição dos jogos no ensino de química. A discussão sobre o tema inclusão no ensino de Química foi realizado no componente curricular, da disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Química do IFMA. Primeiramente, foi realizado um estudo teórico sobre a temática: as principais deficiências encontradas nas escolas, dentre elas, foi destacada a deficiência auditiva, visual, paraplegia, autismo e dislexia. A partir dessa investigação, foi proposto o planejamento de uma aula de Química, de modo a incluir os alunos com necessidade especial em uma classe regular. A partir dessas informações, formulamos uma proposta que levam em consideração as necessidades apontadas por este trabalho. A proposta é vista como ferramenta que facilita o aprendizado primeiro analise: Os jogos no contexto educativo, destacando o processo de desenvolvimento afetivo e intelectual como fator primordial para despertar o interesse e a auto-estima, a segunda os jogos como atividades ponto de partida fundamental para o novo conhecimento na medida em que vai se utilizando os jogos os mesmo fazem várias interpretações de desenvolvimento do raciocínio conduzindo para um resultado positivo, e a terceira analise trata se dá importância dos jogos no ensino de química, onde o instrumento é visto como facilitador na aprendizagem e o professor orientador como estimulante na inserção dos jogos, orientando as regras e estimulando o trabalho em equipe. Os jogos educativos possuem funções lúdicas que induzem o aluno ao raciocínio e a reflexão de suas ações ligada à diversão enquanto jogador, sobretudo enquanto jogador sua tomada de decisões necessita compreender as estratégias de ensino perante as aulas de química que proporciona interação entre aluno-professor colega e promove a construção do conhecimento.

Cabe ao professor pesquisar novas possibilidades de ensino, difundindo a utilização de jogos nas aulas de química, visando despertar o interesse pelo ensino, tornando ainda a aulas com jogos no ambiente escolar prazeroso e um poderoso aliado capaz de transformar de maneira eficaz o entendimento de química e sua aplicabilidade.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa em algumas escolas da rede estadual do ensino médio no Município de Açailândia observando a oferta de professores no ensino de química, o suporte oferecido pela escola para esses profissionais e em seguida aplicação de um questionário para os professores da área, com ênfase na metodologia aplicada para os alunos com necessidades especiais. Metodologia que não é uma das melhores para o ensino de química, boa parte dos professores não procura alternar as aulas tradicionais com outras metodologias mais atraente e eficiente que torne a transmissão do conteúdo de química mais agradável e isso acaba dificultando o ensino dos alunos e eles acabam sendo excluídos. Outro problema complicado, e que algumas escolas do ensino médio não possuem recursos adaptados, formações para professores para trabalhar com esses alunos e falta de profissionais para acompanhar os alunos que precisam nas atividades somente o professor para auxiliar-los e sem formação alguma para incluir esses alunos. Muitas escolas não possuem laboratório de química para conciliar teoria e prática falta de estrutura, material e apoio pedagógico, as aulas acabam se tornando tradicional com o quadro, livro-didático como o único recurso disponível e o discurso do professor que infelizmente acaba não sendo atrativas e excluindo os que mais precisam.

No entanto, os professores da sala de aula regular tentam desenvolver algumas metodologias específicas e adequadas para estes alunos, como está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que não está ocorrendo, pois os mesmos não estão tendo apoio para desenvolver seu trabalho com êxito. Então, com essa análise, destacamos mais uma vez a importância de adequação da prática/didática do professor/mediador, com base nos recursos que lhes são ofertados, a fim de aprimorar a sua aula para incluir a todos os alunos resultados de uma boa criatividade/ação profissional.

Nesse contexto podemos dizer que é importante que as atividades propostas em aula proporcionem uma “boa” relação entre o aluno e o professor, de modo que “esta parceria” possa contribuir para a construção de conhecimentos relacionados com o contexto dos sujeitos. É nessa direção que se advoga para a inserção de novas metodologias que busquem essa aproximação dos sujeitos.

Quando recebemos alunos/as com deficiência na escola regular, devemos, primeiramente, preparar a escola e a comunidade escolar para recebê-los/as da forma mais adequada possível, além de fazer uma parceria família-escola e sala de recurso. A escola deve ser acessível a todos/as os/as alunos/as em sua estrutura física e pedagógica. É essencial que o/a professor/a saiba que, quando se tem alunos/as com deficiência, algumas mudanças devem ser realizadas em sua metodologia de ensino, pois esses/as alunos/as necessitam de um atendimento especializado também na sala de aula regular. Podem ser realizados trabalhos com todos/as os/as alunos/as com vistas a promover a inclusão em sala de aula. Estas atividades devem fazer parte da rotina para que todos/as os/as alunos/as sejam tratados com naturalidade, desde cedo, o/a aluno/a com deficiência e que contribuam para o processo inclusivo dele/a. Recursos didáticos e ferramentas acessíveis ou adaptadas podem ser necessários para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Propomos com base nas reflexões, um modelo de intervenção para a inclusão de alunos com necessidades especiais, que seria a elaboração de jogos dos referidos assuntos a serem estudados, com o objetivo e utilidade de incluir a todos na sala de aula.

Nesse contexto “brincar” ou jogar, por sua vez favorece o desenvolvimento da linguagem e o raciocínio indutivo, ou seja, quando o discente elabora uma estratégia para ganhar o jogo, o mesmo precisa observar, analisar e raciocinar para ter um bom resultado. Além disso, o jogo nas aulas possibilita a interação do aluno com a disciplina e com os colegas. Assim acreditamos que os alunos se tornam engajados nas atividades propostas por se sentirem desafiados e pela competição entre grupos existentes na sala de aula e acabam por se sentirem motivados e interessados em empenhar-se a fim de ganhar pontuação na atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que há um grande desafio a percorrer. De um lado temos um grande grupo de alunos deficientes visuais nas escolas que estão nas salas de aula à mercê do conhecimento que lhes é de direito- uma educação de qualidade- mesmo quando existe a possibilidade de entender química na sua essência através de propostas inclusivas, seja através de metodologias diferenciadas ou produtos pedagógicos específicos. Ao analisar vários artigos sobre o tema jogos lúdicos no ensino de química pôde-se observar a eficácia desta ferramenta comparando teoria e prática. Através dos

resultados obtidos pelos autores após a aplicação em sala de aula pode-se ver o quanto os jogos são bem aceitos pelos educando, deve-se atribuir essa aceitabilidade ao fato de ser uma aula diferenciada, dinâmica e divertida, porém é necessário que haja uma série de medidas a serem tomadas antes da aplicação de qualquer jogo, tendo em vista a necessidade de um planejamento específico para a realização dessa atividade lúdica.

É fundamental buscar constantemente o ato de mesclar teoria e prática, possibilitando ao aluno algo inovador e desafiador, sendo claro que é gratificante quando o objetivo é alcançado. Cabe ao professor pesquisar novas possibilidades de ensino, difundindo a utilização de jogos nas aulas de química, despertando o interesse por essa disciplina que rotineiramente tem sido encarada pelos alunos como objeto de difícil ou mesmo impossível compreensão. Entende-se que as atividades lúdicas podem ser uma prática promissora para o ensino e para aprendizagem, pois contribuem no desenvolvimento dos estudantes, especialmente em nível de interesse, a curiosidade, a motivação, a participação, envolvimento, trabalho em equipe, cooperativada, a melhoria da relação professor-aluno, se faz necessário, que a escola se torne acessível no sentido físico e pedagógico, disponibilizando equipamentos e recursos didáticos, além do apoio do Atendimento Educacional Especializado.

Palavras - chave: Ensino-Aprendizagem; Inclusão Social; Química; Jogos Lúdicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. CUNHA, M. B. **Jogos no Ensino de Química:** Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química Nova na Escola, v. 34, n. 2, abril, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido 30 anos depois.** In FREIRE. A. A.F S.P, 1993.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L.D.L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** Revista Integração, Brasília, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002

LEITE, L. P. **Educador especial: reflexões e críticas sobre sua prática pedagógica.** Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v.10, n.2, p.131-142, 2004.